



Estudante:
Anderson Junio do Carmo

Orientadora:
Maryana de Souza Pinto

Árvores da vida

Crematório parque

JUSTIFICATIVA

Devido ao grande crescimento populacional nos últimos anos, e o conseqüente aumento no número de mortes, os cemitérios estão ficando cada vez mais superlotados, fazendo com que se construam mais locais para sepultamento. Levantando as problemáticas citadas anteriormente, a arquitetura pode intervir de maneira considerável para a solucionar uma questão que vai além de um embasamento teórico, se tornando um problema real.

Este trabalho nasceu da pretensão de resgatar um dos costumes mais antigos que se conhecem, o da cremação.

A tradição dizia que o fogo iria iluminar o caminho daquele que morreu, para a outro lado, a "terra dos mortos". Na Antiguidade grega tinha a função de separar a alma que era "pura" do corpo "impuro". Essa tradição ainda tem um significado religioso e cultural para os costumes orientais. Já no Brasil essa tradição ainda está ganhando seu espaço, não pelo lado religioso, nem cultural, mas sim pelo sustentável. Posteriormente a cremação, a ideia de plantar uma muda de árvore anexada as cinzas do corpo cremado (f.17), onde a urna é enterrada e dela brotará vida. Utilizando uma urna biodegradável como, por exemplo, a Bios Urn.



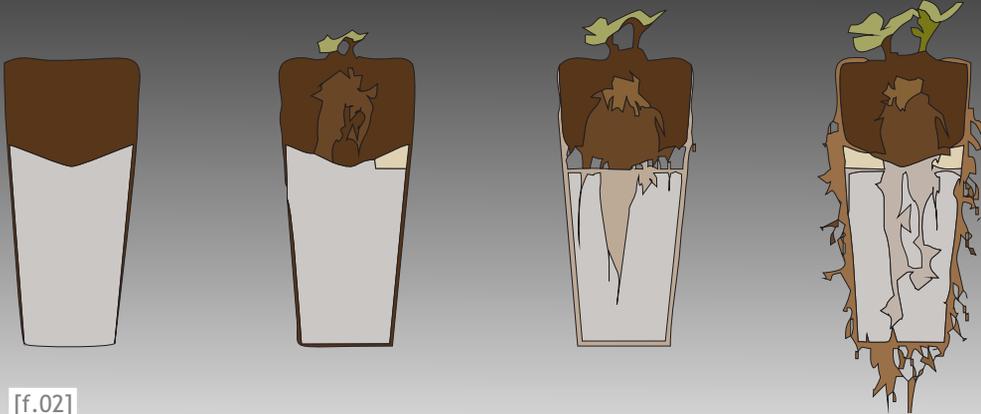
[f.01]

LEGENDA:

[f.01] Muda de árvore
fonte: Disponível em <https://br.pinterest.com/>
Acesso em Outubro de 2018.

[f.02] Estrutura da Bios Urn
fonte: Volupio Design

[f.03] Mapa de Anápolis com a localização do terreno escolhido.
fonte: snazzymaps



[f.02]

LUGAR

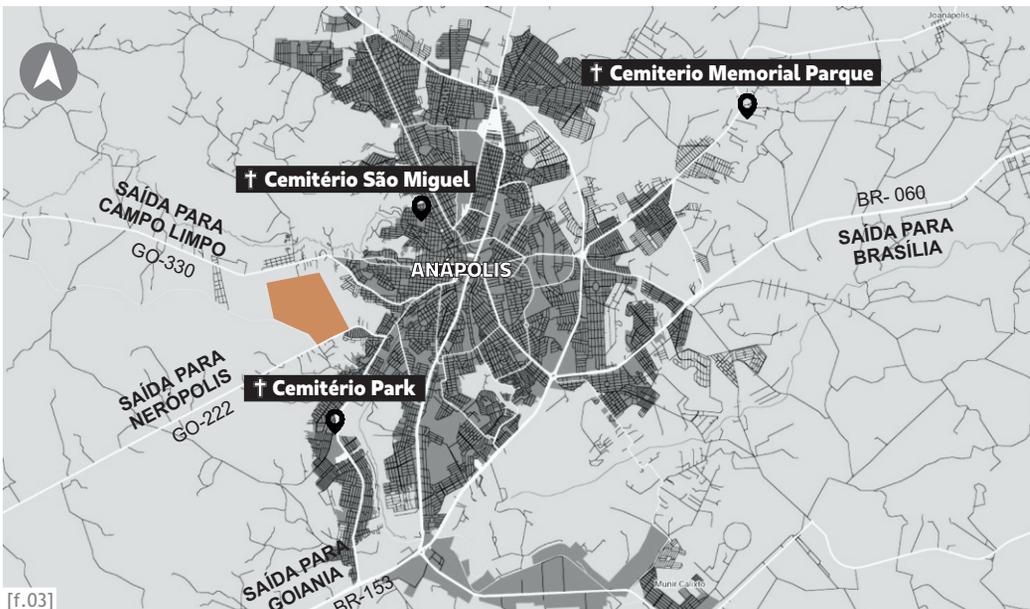
Analisando o cenário nacional, os cemitérios de muitas cidades brasileiras estão em locais irregulares, quase sempre, a implantação dos mesmos tem sido feita em terrenos de baixo valor imobiliário ou com condições inadequadas. Em Anápolis não é diferente.

A inexistência de um crematório na cidade, faz com que, quem optar por esse processo, deverá se deslocar até o de Goiânia que fica a mais ou menos 70 km de distância, ou em Valparaíso de Goiás aproximadamente 138 km.

Encontra-se na cidade 3 (três) cemitérios (f.24), sendo 2 (dois) públicos (Cemitério São Miguel e Cemitério Park) e 1 (um) particular (Cemitério Memorial Parque). Com o aumento populacional, veio também a necessidade de expansão dos locais de sepultamentos. Dados do IBGE apontam cerca de 375.142,00 habitantes atualmente em Anápolis.

A criação de outro espaço ou a expansão dos cemitérios, é a solução tomada para atender a alta demanda. Chegando a conclusão que a arquitetura precisa intervir de maneira mais sustentável, inserindo um novo conceito no contexto urbano, e dando mais usos para esses locais. Para a escolha do terreno (f.24), foram levados em considerações:

- Aspectos topográficos do local
- Localização de fácil acesso, entre as rodovias GO-222 (f.25) e GO-330 (f.26)
- Sua grande área inabitável e de propriedade particular.



[f.03]

TERRENO ESCOLHIDO

OCUPAÇÃO URBANA

O PROJETO



[f.04]

LEGENDA:  APP.

1 ENTRADA PRINCIPAL
(ACESSO GO-222)

2 ESTACIONAMENTO

3 COMPLEXO - CREMATÓRIO

4 MISSA CAMPAL

5 COLUMBÁRIO

6 LAGO ARTIFICIAL

7 JARDIM FLAMBOYANT

8 JARDIM GAMELEIRA

9 JARDIM FIGUEIRA BRANCA

10 ENTRADA DE SERVIÇOS
(ACESSO BAIRRO DA LAPA)

O projeto será implantado na parte mais alta do terreno, privilegiando uma visão ampla de todo o parque, proporcionando a contemplação ao horizonte e sua paisagem natural. Seu traçado acompanha as curvas topográficas, faz com que sua circulação ocorresse de forma suave, facilitando o fluxo de seus visitantes.

O objetivo era que a edificação de 650,00 m² se tornasse parte da paisagem, sem chamar a atenção para si mesmo. Para que, quem estivesse lá, pudesse valorizar mais a beleza da natureza e não a grandiosidade da obra. Implantado na topografia acidentada do terreno, o edifício surge entre a vegetação local existente. O sítio foi ramificado conforme os usos, dando início na entrada principal direcionando cada pessoa ao seu destino escolhido.



[f.05]

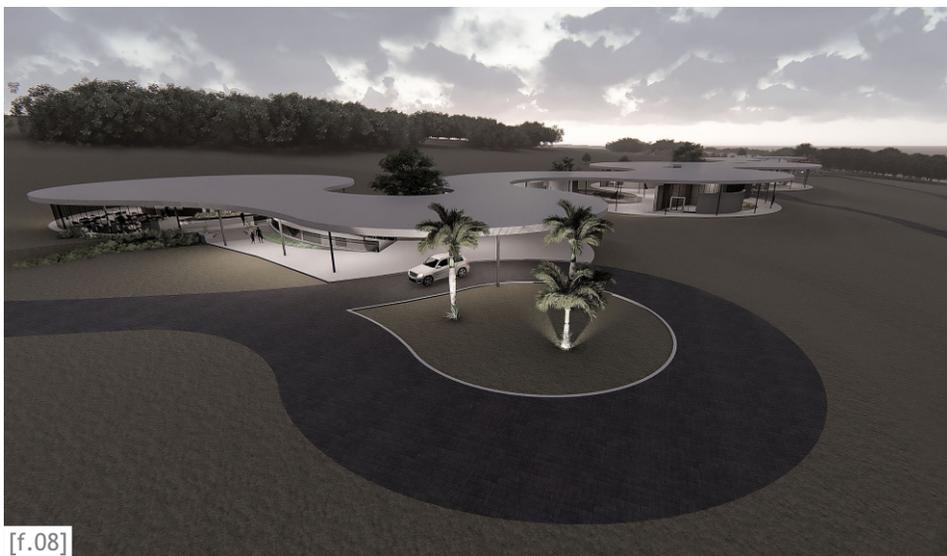
LEGENDA:
[f.04] Planta de Situação.
fonte: Anderson Junio

[f.05] Imagem 3D do complexo.
fonte: Anderson Junio

O EDIFÍCIO



1. LANCHONETE/ ADMINISTRATIVO
2. RECEPÇÃO]
3. BLOCO COM 2 SALAS DE VELÓRIOS
4. ESPAÇO SAGRADO
5. PISTA DE CORTEJO
6. SALÃO DE DESPEDIDA
7. ACESSO DE SERVIÇOS
8. SALA DOS FORNOS (SUBSOLO)



LEGENDA:
[f.06] Planta do edifício.
[f.07] Vista Frontal.
[f.08] Imagem 3D - Edifício
fonte: Anderson Junio

O primeiro momento acontece na recepção (2), que direcionará o visitante ao local de destino. Logo acima encontra-se o administrativo e conveniência (1) que atende tanto colaboradores, quanto usuários. Em um nível mais baixo estão dispostas 6 salas (3) de 80 m² cada, para velar o corpo. Cada uma possui uma sala de apoio com quarto e copa para atender aos familiares e um banheiro PNE. Sua localização se baseia na pretensão de manter a privacidade do momento de luto e que não fosse interrompida, com jardins nas laterais das salas e uma circulação central, para o uso do cortejo em dias chuvosos, e de visitantes. No último nível localiza o espaço sagrado(4), ambiente ecumênico e todo aberto para natureza. Externamente foi criada a pista para o cortejo fúnebre, com formato orgânico acompanhando declive do terreno que leva ao Salão de despedida (6), situado a sete palmos do chão, local que também está localizado a sala dos fornos (8) no subsolo. O acesso de serviço, acontece na lateral do Salão para que não interfira no funcionamento do ambiente, e sem chamar atenção das pessoas que ali estão.

IMAGENS 3D



O Jardim Cerimonial, é um local reservado, onde será realizado o momento de despedida, idealizado para a missa campal e também será implantado o Columbário para aquele que optar em guardar as cinzas

O Jardim Memorial, onde será plantado as mudas. Este jardim será subdivido em 4 (quatro) áreas. Cada área será destinada para 3 (três) meses do ano, e será plantando de acordo com o mês da morte, com intenção de se plantar em cada área, árvores que possuírem sua floração respectiva de cada mês, de acordo com a divisão.